



**Avaliação Externa das Escolas**  
Relatório de escola

---

**Agrupamento de Escolas  
de Melgaço**

---

Delegação Regional do Norte da IGE  
Datas da visita: 08 a 10 de Novembro de 2010

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Melgaço, na sequência da visita efectuada entre 8 e 10 de Novembro de 2010.

Os capítulos do relatório - *Caracterização do Agrupamento*, *Conclusões da Avaliação por Domínio*, *Avaliação por Factor* e *Considerações Finais* - decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área  
Avaliação Externa das Escolas 2010-2011

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** - Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** - A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** - Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** - Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Melgaço, embora a funcionar ao abrigo do novo regime de autonomia, administração e gestão das escolas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, mantém, transitoriamente, em exercício o Conselho Executivo. É constituído por três estabelecimentos de educação e ensino: a Escola Básica e Secundária de Melgaço – Escola-Sede – e duas escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar: Vila e Pomares. Estas últimas funcionam em centros escolares com instalações e equipamentos muito adequados para as práticas curriculares e de enriquecimento. Dispõem de pavilhões gimnodesportivos e de refeitórios e possuem ligação à *Internet*. A Escola Básica de Pomares, construída há 10 anos, evidencia alguns sinais de infiltrações e a Escola Básica da Vila, apesar de ser de construção recente, não dispõe de um recreio coberto. A Escola-Sede, em funcionamento há 25 anos, apresenta amplos recreios, zonas verdes e campos desportivos. O pavilhão gimnodesportivo, cujas instalações apresentam sinais de degradação (infiltrações e piso degradado), e os laboratórios, com condições inadequadas, carecem de obras de melhoramento. As escolas do Agrupamento são servidas por uma rede de transportes escolares da responsabilidade da Câmara Municipal.

Presentemente, frequentam o Agrupamento 823 crianças/alunos, distribuídos da seguinte forma: 114 na educação pré-escolar, 236, 139, 171, respectivamente, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, 125, no ensino secundário, 15 no curso de educação e formação, Tipo 2 de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos, 14 no curso profissional de Técnico de Gestão de Informática e nove no curso profissional de Técnico de Transportes. Têm computador e *Internet* em casa 34,9% dos alunos, 30,5% têm computador e os restantes não têm computador nem *Internet*. A taxa de alunos a beneficiar de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, atinge 47,4%, sendo 33,2% os subsidiados pelo escalão A e 14,2% pelo escalão B. Há 16 crianças/alunos de naturalidade estrangeira, o que representa 1,9% da população escolar.

Conhecem-se as habilitações de 90,6% dos pais e, destes, 48,2% não completaram os nove anos de escolaridade, sendo as suas habilitações correspondentes aos 4.º e 6.º anos, 18,2% têm como habilitações académicas o 3.º ciclo, 23,2% o ensino secundário, 9,5% têm habilitação superior ao 12.º ano e 0,9% não têm habilitações. Quanto à situação profissional, tendo em conta que se conhecem 69,6% das profissões dos pais, predominam, por ordem decrescente, profissões inseridas nas seguintes categorias: Operários, artífices e trabalhadores da indústria (33,5%), Serviços e comércio (28,4%), Quadros superiores, dirigentes e profissionais intelectuais (18,7%), Trabalhadores não qualificados (9,5%), Técnicos e profissionais de nível intermédio (8%) e os restantes (1,9%) Agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas.

De acordo com o perfil de escola, exercem funções no Agrupamento 115 docentes, dos quais, 54,8% integram o quadro de Agrupamento, 20% pertencem ao quadro de zona pedagógica e 25,2% são contratados. Verifica-se que 36,9% dos docentes possuem entre 10 e 29 anos de serviço e 71,3% têm entre 30 e 50 anos de idade. O pessoal não docente é constituído por 39 trabalhadores: 30 assistentes operacionais e nove assistentes técnicos, dos quais, 92,3% exercem funções públicas com contrato de trabalho por tempo indeterminado e 7,7% a termo resolutivo certo. Constata-se que 57,8% do pessoal não docente têm entre 30 e 50 anos de idade e 82,2% têm entre 10 e 29 anos de serviço. No presente ano, o Agrupamento não dispõe de Serviço de Psicologia e Orientação, embora esteja prevista, a curto prazo, a contratação de um psicólogo.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

BOM

Os registos sobre os resultados escolares dos alunos, referentes ao ano lectivo de 2009-2010, mostram que as taxas de transição/conclusão relativas aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos encontram-se acima dos valores médios nacionais, enquanto que no ensino secundário se encontram abaixo. Os cursos profissionais de nível secundário e os cursos de educação e formação atingem taxas de conclusão na ordem dos 100%. No que diz respeito às provas de aferição, relativas ao último triénio, foram alcançados níveis iguais ou superiores ao satisfaz, comparativamente aos nacionais, nas disciplinas de Matemática, no 4.º ano, e de Língua Portuguesa, no 6.º ano. Nos exames nacionais do 9.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, a média do Agrupamento iguala as médias nacionais nos dois últimos anos lectivos, mas é só em 2010 que, na prova de Matemática, supera a

média nacional. Nos exames do 12.º ano, as médias das classificações obtidas na disciplina de Português foram superiores às nacionais em 2008 e em 2010 e, na disciplina de Matemática, a média do Agrupamento foi superior à nacional em 2008 e em 2009, mas inferior em 2010. Os resultados escolares são objecto de análise sistemática e encontram-se identificadas as áreas de sucesso e insucesso. O Agrupamento dispõe de um conjunto de medidas consolidadas para a promoção da qualidade do sucesso educativo dos seus alunos. Não se registam situações de abandono ou desistência nos ensinamentos básico e secundário. A participação e desenvolvimento cívico das crianças/alunos encontram-se adequadamente garantidos, através da participação institucional e associativa. O ambiente educativo é caracterizado pela segurança e tranquilidade e pelo respeito dos direitos e deveres mútuos. Alunos, pais e comunidade em geral reconhecem como muito positivo o empenho e a capacidade de trabalho dos docentes e atribuem importância às variadíssimas experiências educativas, com impacto nas aprendizagens, que são proporcionadas aos alunos.

## 2. Prestação do serviço educativo

**BOM**

A articulação interdisciplinar é patente no desenvolvimento de alguns projectos e actividades, bem como na elaboração e execução dos projectos curriculares de grupo e de turma. Entre os departamentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo existe uma articulação formal para a planificação das actividades. Não obstante a articulação curricular e a sequencialidade educativos inter-ciclos se desenvolverem em determinados projectos e actividades, não se encontram consolidados ao nível dos conteúdos programáticos. Consta-se, como aspecto positivo, o trabalho cooperativo e de articulação entre alguns departamentos e os responsáveis pelas actividades de enriquecimento curricular.

Ainda não existe uma cultura supervisão da prática lectiva em sala de aula, sendo este acompanhamento realizado, de forma indirecta, nas diversas reuniões das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

A organização dos apoios educativos é um dos pontos fortes do Agrupamento, sendo tomadas medidas que envolvem equipas pluridisciplinares e que procuram, por um lado, responder o mais cedo possível aos problemas detectados nas dificuldades de aprendizagem e, por outro, estimular a participação dos alunos nas actividades de compensação ou reforço. A eficácia dos apoios é monitorizada, o que possibilita conhecer o impacto no sucesso das aprendizagens e reorientar as medidas adoptadas.

A oferta educativa do Agrupamento proporciona o acesso a vários projectos e actividades nacionais e transfronteiriças que visam o reforço das aprendizagens, a promoção dos saberes práticos e atitudes profissionais, com a integração no mercado de trabalho, contribuindo para a redução do abandono escolar e para a promoção do sucesso educativo. As dimensões tecnológica, científica, cultural e artística estão contempladas na oferta formativa e nas actividades inseridas no Plano Anual. O trabalho experimental é fomentado de forma regular desde a educação pré-escolar. Contudo, na Escola-Sede, os laboratórios, especialmente o de Físico-Química, não reúnem condições para o desenvolvimento de algumas das actividades constantes dos programas do ensino secundário. O empreendedorismo e profissionalismo dos alunos são trabalhados no desenvolvimento de alguns projectos e na concretização de estágios profissionais.

## 3. Organização e gestão escolar

**MUITO BOM**

Os documentos estruturantes (Projecto Educativo e Plano Anual de Actividades) encontram-se articulados entre si e orientados para a prossecução das prioridades e objectivos definidos. Porém, o Projecto Curricular de Agrupamento está desactualizado, do ponto de vista temporal, facto que dificulta uma acção educativa globalizante. Estes documentos estão disponibilizados na página do Agrupamento na *Internet*.

A gestão dos recursos humanos rege-se por princípios de natureza pedagógica e pelas competências pessoais e profissionais do corpo docente e não docente, pautando-se por critérios de equidade. O funcionamento dos diversos sectores é correctamente assegurado pelos assistentes técnicos e operacionais que também são envolvidos no desenvolvimento das competências sociais dos alunos. O Agrupamento diagnosticou as necessidades de formação contínua de docentes e dos não docentes, estando a desenvolver formação, a nível interno, na área das tecnologias de informação e comunicação.

Não obstante o bom estado de conservação das escolas do Agrupamento, os espaços laboratoriais e o pavilhão gímnodesportivo da Escola-Sede não respondem às necessidades educativas dos alunos, situação que poderá ser solucionada com a inclusão da Escola no Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário. A gestão das bibliotecas escolares constitui-se como pólo importante de divulgação cultural e de estímulo à aprendizagem. As escolas encontram-se bem equipadas com computadores, videoprojectores e quadros interactivos que estão a ser rentabilizados pelos docentes. A segurança dos utentes é objecto de acções preventivas regulares. O Agrupamento revela capacidade para a angariação de receitas próprias, as quais são aplicadas na manutenção e reparação das instalações. De forma intencional e sistemática, são dinamizadas as relações com a comunidade, envolvendo-se os representantes dos pais, a Autarquia e a comunidade local na discussão dos documentos estruturantes, na consecução dos objectivos do Projecto Educativo, na realização das actividades inseridas no Plano Anual e na resolução de problemas do Agrupamento. A participação dos pais e da Câmara Municipal no processo educativo é expressiva, assumindo-se como parceiros privilegiados na dinamização de actividades e no apoio e resolução dos problemas do quotidiano escolar.

O Agrupamento procura que as oportunidades de sucesso sejam uma realidade ao alcance de todos, dá respostas muito adequadas às características individuais dos discentes e procede à sua plena integração nas diferentes actividades, contando para tal com o apoio dos parceiros educativos.

#### 4. Liderança

MUITO BOM

O desenvolvimento futuro do Agrupamento encontra-se sustentado no papel mobilizador das lideranças de topo e no Projecto Educativo que expressa uma visão prospectiva alicerçada na criação de oportunidades de percursos escolares diferenciados para combater o absentismo e o abandono escolar, no alargamento da oferta educativa no ensino secundário e na melhoria dos resultados escolares. Há, também, o reconhecimento por parte das estruturas intermédias e dos demais intervenientes que a acção desenvolvida, muito centrada na concretização do sucesso escolar, resulta da mobilização dos recursos disponíveis para assegurar as medidas de apoio educativo aos alunos e do investimento do trabalho cooperativo. A liderança de topo é reconhecida, apoia as iniciativas/compromissos individuais ou plurais e valoriza o envolvimento dos docentes nas tomadas de decisão, de acordo com o princípio da subsidiariedade e decorrente da natureza das funções e responsabilidades. Realçam-se o clima e as relações interpessoais positivas, a motivação e o empenhamento dos trabalhadores docentes e não docentes que partilham responsabilidades na tarefa educativa, envolvendo-se com dedicação nas mais diversas actividades em nome do superior interesse dos alunos.

O Agrupamento é conhecido, interna e externamente, pela multiplicidade de projectos inovadores que concretiza, em parceria com instituições nacionais e transfronteiriças, com benefícios concretos no percurso escolar dos alunos.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

BOM

O Agrupamento desenvolve várias actividades de auto-avaliação, reflectindo sobre as suas práticas. Os resultados são analisados nos órgãos de direcção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e, consequentemente, são promovidas estratégias e acções de melhoria para superação das dificuldades. Em 2008, foi nomeada uma equipa de auto-avaliação, composta por docentes e pais, que, no final do ano lectivo de 2009-2010, apresentou e divulgou um relatório com os pontos fortes e fracos e propostas de melhoria, quanto à caracterização e contexto do Agrupamento e aos resultados escolares, carecendo de consolidação e de alargamento a outras áreas de funcionamento da organização.

A capacidade de auto-regulação já demonstrada, revelada pelo conhecimento de alguns pontos fortes e fracos de desempenho do Agrupamento, possibilitou a implementação de estratégias de consolidação e acções de melhoria que já começaram a produzir efeitos. O Agrupamento revelou estar atento às oportunidades e conhecer os constrangimentos potencialmente limitativos do seu progresso: o isolamento geográfico e a diminuição da população escolar. A continuação do projecto de auto-avaliação, com a criação de mecanismos mais abrangentes, a formalização de planos de acção em todas as áreas, a adesão da comunidade educativa às propostas de melhoria, o apoio permanente da Câmara Municipal e a consciência do papel que o Agrupamento exerce, enquanto promotor da mobilidade social, poderão garantir a sustentabilidade da acção e do progresso.

## IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

Os resultados escolares alcançados no ano lectivo de 2009-2010, no ensino básico, evidenciam taxas de transição/conclusão de 96,1%, superiores às nacionais em 4,6%. No 1.º ciclo a taxa de transição/conclusão atingiu os 98,1%; no 2.º ciclo 99,1% e no 3.º ciclo 91,7%. De sublinhar a taxa de transição/conclusão verificada, no 5º ano, que se situou nos 100%. Relativamente ao ensino secundário regular, o valor alcançado na taxa de transição/conclusão (71,4%) é inferior ao valor nacional em 5,3%. No 10.º ano a taxa de transição foi de 76,2%; no 11.º ano de 82,4% e a de conclusão no 12.º ano foi de 60%. No que diz respeito aos cursos profissionais de nível secundário verifica-se que a taxa de sucesso, no último triénio, fixou-se nos 100%. Concluída a formação, grande parte destes alunos ingressa no mercado de trabalho, por via da formação em contexto de trabalho facultada pelas empresas locais/Autarquia. A taxa de conclusão dos cursos de educação e formação, para o mesmo período, atinge os 98%.

No que diz respeito às provas de aferição, relativas ao 4.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, os resultados iguais ou superiores a Satisfaz estão acima dos nacionais, nos anos de 2008 (100%) e 2009 (93,9%). Na disciplina de Matemática encontram-se acima dos nacionais em 2008 (100%), em 2009 (93,9%) e em 2010 (89,1%). Nas provas de aferição do 6º ano, os resultados iguais ou superiores a Satisfaz, na disciplina de Língua Portuguesa superam, no último triénio, os valores homólogos nacionais. Na disciplina de Matemática, à excepção de 2009, os níveis iguais ou superiores a Satisfaz fixaram-se acima dos nacionais em 2008 e em 2010, com 89,3% e 88,9%, respectivamente. Quanto aos exames nacionais do 3.º ciclo, em 2009 e 2010, as médias das classificações obtidas na prova de Língua Portuguesa igualam as médias nacionais (3), numa escala que varia entre 1 e 5. Na prova de Matemática, é em 2010 que a média das classificações (2,9) supera a nacional em 0,1 pontos. Nos exames do 12º ano, as médias obtidas, na disciplina de Português, no último triénio foram superiores às nacionais em 2008 e em 2010, respectivamente 1,6 e em 0,1 valores. Na disciplina de Matemática, a média foi superior à nacional em 0,8 valores, em 2008, em 0,6, em 2009, e em 2010, fixou-se em 10 valores e a nacional em 12,2 valores. O acompanhamento do desenvolvimento das competências dos discentes é objecto de análise sistemática pelos docentes e a resposta apresentada para promover a qualidade educativa encontra-se consolidada, através de medidas diversificadas de apoio e reforço à melhoria das aprendizagens, destinadas a todas as crianças/alunos, a partir do início do ano lectivo, tendo em conta o conhecimento que dispõe das áreas de maior insucesso. O Agrupamento monitoriza as ameaças de abandono escolar e implementa estratégias consolidadas que permitem o despiste e encaminhamento dos alunos para outras ofertas educativas promotoras do sucesso e inclusão escolar. A taxa de abandono ou desistência verificada, no ano lectivo de 2009-2010, é nula tanto no ensino básico como no secundário, sendo de 4% nos cursos de educação e formação.

#### 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

A promoção da participação e o desenvolvimento cívico das crianças/alunos constitui umas das metas, de âmbito relacional, previstas no Projecto Educativo do Agrupamento. Neste sentido, encontram-se garantidas diversas iniciativas de incentivo à sua participação, permitindo o exercício da cidadania através da participação institucional e da associativa. Os alunos têm assento nos órgãos de direcção, administração e gestão, envolvem-se na discussão dos principais instrumentos de autonomia e aderem em pleno às actividades, sejam estas da sua própria iniciativa ou de outros promotores internos e externos. Destacam-se os procedimentos de auscultação e responsabilização que se encontram traduzidos na realização das assembleias de alunos e de delegados de turma e no desenvolvimento de projectos da sua própria responsabilidade. O Agrupamento proporciona aos alunos experiências variadas de intercâmbios escolares, nacionais e internacionais, constituindo-se momentos relevantes e propícios não só para o desenvolvimento da cidadania, mas também para o reconhecimento da importância que deve ser atribuída à sua região, nas suas mais variadas vertentes. Promove ainda o envolvimento dos discentes em projectos de investigação, da saúde e da prevenção de comportamentos de risco. A valorização do sucesso escolar e do desenvolvimento cívico dos alunos é assegurado pela atribuição do prémio de mérito, que tem forte impacto na auto-estima dos alunos e da comunidade e na projecção do Agrupamento.

### 1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos reconhecem que o clima relacional vivenciado na instituição escolar é muito bom. O comportamento dos discentes é pautado pela disciplina e pelas regras de conduta amplamente transmitidas, no início do ano lectivo, nas reuniões com o Presidente do Conselho Executivo e com os docentes de grupo/turma/directores de turma, reforçado no quotidiano e, sobretudo, na área curricular não disciplinar de Formação Cívica, pelo que se constata a existência de um ambiente educativo que estima a segurança e a tranquilidade e onde se reconhece e atribui valor ao princípio do respeito pelos direitos e deveres mútuos. A disciplina e o bom comportamento são visíveis nos espaços de sala de aula, no refeitório, na biblioteca e em outros espaços escolares, concorrendo, para tal situação, o facto de o Agrupamento integrar nos critérios de avaliação as dimensões que contemplam a disciplina, a assiduidade e a pontualidade, entre outros. Ainda assim, comparando o registo do número de processos disciplinares ocorridos entre 2007-2008 e 2009-2010, constata-se que, neste último ano, se registaram mais casos de indisciplina, dando origem à instauração de procedimentos disciplinares e à aplicação de medidas disciplinares correctivas e sancionatórias. Em todo o caso, a disciplina e o bom ambiente educativo foram considerados pela comunidade como favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem.

### 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Os alunos manifestam uma opinião muito positiva sobre o Agrupamento e seus professores, sobretudo pela exigência e empenhamento que é conferido ao processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, os pais consideram louvável o empenho dos professores e a sua disponibilidade, do ponto de vista pedagógico, em face das necessidades dos alunos, tendo em vista a garantia da melhoria dos resultados escolares e as expectativas das famílias perante a continuidade da formação académica dos seus educandos, embora se reconheça que a gradual diminuição da população escolar cerceie a possibilidade de implementação de uma oferta educativa diversificada ao nível do ensino secundário. A aposta que tem vindo a ser concretizada ao nível das parcerias com entidades externas, que promovem o intercâmbio cultural entre alunos (Departamento de Biologia da Universidade dos Açores e escolas da Galiza), no sentido de reforçar os conhecimentos e o despertar do interesse na área das Ciências da Natureza e das Línguas, mostra a importância que é atribuída às experiências de aprendizagem dentro e fora dos muros da escola. Existe informação sobre o percurso dos alunos que ingressam no ensino superior e sobre a empregabilidade dos jovens dos cursos profissionais.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

A articulação e a sequencialidade das actividades curriculares são realizadas, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário ao nível das subcoordenações, em função da dispersão das disciplinas e/ou áreas, e ao nível de departamento na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. As reuniões lideradas pelos subcoordenadores têm continuidade na reunião global dos departamentos, não sendo significativa a articulação interdepartamental. A interdisciplinaridade concretiza-se em algumas actividades de enriquecimento curricular constantes do Plano Anual. A articulação curricular vertical, no âmbito de cada disciplina, ano de escolaridade e níveis de ensino, é ainda pouco significativa, concretizando-se em acções pontuais. Os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo reúnem, periodicamente, para a planificação e o desenvolvimento de actividades. No que respeita aos 1.º e 2.º ciclos, embora haja colaboração entre os docentes na troca de informações sobre os alunos, na elaboração das turmas e da ficha de avaliação diagnóstica, a sequencialidade das aprendizagens não está suficientemente afirmada. As actividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular são supervisionadas, para além da articulação com os docentes das actividades de enriquecimento curricular, destacando-se, neste âmbito, as acções implementadas ao nível do Ensino da Música. O Agrupamento tem formas diversificadas de orientação dos alunos e das famílias, estando aqueles bem informados acerca das opções existentes ao nível da oferta educativa. Os directores de turma, através da área de Formação Cívica, colaboraram com a psicóloga na orientação escolar e profissional dos alunos e no apoio aos pais. No presente ano lectivo, o Serviço de Psicologia e Orientação não está a funcionar, o que condiciona a prestação de orientação escolar e profissional dos alunos e o apoio aos pais. Prevê-se que esta situação seja suprida através da abertura do concurso nacional para a colocação deste técnico.

## 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

A planificação das actividades lectivas e não lectivas obedece a uma matriz comum, sendo concretizada em planos anuais, trimestrais e mensais. A supervisão e o acompanhamento da actividade lectiva ainda não incluem a observação em sala de aula. Estes são realizados de forma indirecta através do registo do nível de cumprimento das planificações e da avaliação dos alunos. Os docentes articulam-se de uma forma efectiva na elaboração dos projectos curriculares de grupo/turma, tendo em atenção as orientações emanadas do Conselho Pedagógico e as medidas de articulação implementadas pelos coordenadores dos directores de turma. A confiança na avaliação interna é promovida pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através do estabelecimento de critérios de avaliação, da adopção de instrumentos normalizados de registo, da elaboração de testes e de matrizes comuns, da generalização da avaliação diagnóstica, da aplicação da avaliação formativa (e.g., monitorização e classificação dos cadernos diários, entre outros) e da aplicação de testes intermédios, disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional.

## 2.3 Diferenciação e apoios

É ao nível da educação especial que é realizada a coordenação dos apoios especializados, sendo o processo de referenciação das necessidades educativas elaborado em função de dispositivos que são do conhecimento dos docentes, pois é afirmado que é a partir destes que se pode detectar o mais cedo possível as situações problemáticas. O apoio especializado é realizado por equipas pluridisciplinares, incluindo os docentes titulares de grupo/turma, os pais, os professores de educação especial, o psicólogo (nos anos lectivos de 2008-2009 e 2009-2010) e outros técnicos, com destaque para os do Centro de Saúde (projectos nos âmbitos da saúde oral, alimentação e sexualidade), da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (promoção da integração na vida activa) e da Câmara Municipal (programas Ser Criança, Aprender a Caminhar, Escolhas e Aventura-te). Há apoios educativos prestados a alunos com dificuldades de aprendizagem (apoio pedagógico individualizado, acompanhamento na sala de estudo, actividades de recuperação, reforço curricular, entre outros), existindo um plano de desenvolvimento de capacidades excepcionais. No entanto, apesar da existência de diversas estratégias de diferenciação, não existe, desde o início do ano lectivo de 2010-2011, a colaboração de um psicólogo. A implementação dos apoios educativos, nas turmas do ensino básico, consta do horário dos alunos, nas disciplinas consideradas mais críticas, sobretudo Língua Portuguesa, Inglês e Matemática. Nas turmas do ensino secundário, há aulas de reforço a todas as disciplinas e para todos os alunos que as pretendam frequentar. É efectuada a monitorização da eficácia das medidas de apoio implementadas. Os alunos oriundos de países cuja língua materna não é o Português estão bem integrados, especialmente pela sua inclusão em actividades de enriquecimento e em apoios específicos. Há um conhecimento formal dos mecanismos implementados, através da elaboração de relatórios de avaliação e da análise das taxas de sucesso dos alunos abrangidos.

## 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A diminuição da população escolar, associada aos fenómenos de emigração e migração, tem determinado a oferta educativa que obedece a critérios que nem sempre correspondem às expectativas dos alunos. Da oferta existente, para além das actividades curriculares ligadas às áreas/disciplinas, é de salientar que o Agrupamento dinamiza diversas iniciativas, nacionais e transfronteiriças (e.g., escolas da Galiza), com vista ao desenvolvimento, essencialmente, de competências culturais e sociais, alargando, de forma significativa, a abrangência da formação. Esta oferta valoriza também os saberes práticos e as atitudes profissionais, com a integração no mercado de trabalho, contribuindo para a inexistência de abandono escolar e para a promoção do sucesso, particularmente para um conjunto de alunos que não apresentam interesse pelo currículo regular. Desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, são incentivadas práticas experimentais, ainda que no edifício da Escola-Sede os laboratórios, principalmente o de Físico-Química, não estejam devidamente equipados de modo a que sejam realizadas todas as actividades práticas constantes dos programas do ensino secundário. O espírito empreendedor e o profissionalismo dos alunos são prosseguidos através de várias iniciativas, destacando-se as actividades Jogos Matemáticos e Expedição Científica aos Açores (participação activa na organização das actividades, incutindo responsabilidades e valores cívicos) e a efectivação de estágios profissionais. A existência de aulas de reforço a todas as disciplinas, no ensino secundário, e a



possibilidade de os alunos fazerem, por período, diversos testes, tendo a oportunidade de escolher a classificação mais favorável, evidencia a preocupação com a valorização das aprendizagens.

### 3. Organização e gestão escolar

#### 3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Agrupamento definiu os princípios orientadores da sua acção no Projecto Educativo (2010-2011 a 2013-2014), o qual é estruturado em quatro áreas de intervenção: pedagógica, institucional, relacional e administrativa/financeira, sendo que o Plano Anual de Actividades apresenta um conjunto de intenções e propostas de actividades diversificadas, no âmbito dos princípios orientadores definidos. O Projecto Educativo foi elaborado com a auscultação da comunidade educativa e divulgado através de reuniões no início do ano lectivo e na página do Agrupamento na *Internet*. O Projecto Curricular de Agrupamento (2007-2008 a 2009-2010) define princípios e linhas orientadoras gerais e expressa rumos e metas a atingir, porém não está temporalmente articulado com os demais documentos orientadores, facto que não é facilitador de uma acção educativa globalizante. O planeamento do ano lectivo foi sustentado por um diagnóstico e teve em conta os recursos humanos e materiais e os resultados escolares. Os projectos curriculares de grupo/turma, elaborados de acordo com uma matriz comum, respondem às características e às necessidades das crianças/alunos. O planeamento das áreas transversais vai ao encontro das prioridades definidas, sendo o Estudo Acompanhado, nos 2.º e 3.º ciclos, atribuído aos docentes de Matemática e de Língua Portuguesa e a Área de Projecto aos professores das Expressões e, no ensino secundário, às disciplinas da componente específica, de acordo com as necessidades dos alunos.

#### 3.2 Gestão dos recursos humanos

A gestão dos recursos humanos privilegia a adequação das funções às competências pessoais e profissionais dos docentes e não docentes. A distribuição do serviço docente e a atribuição dos cargos, nomeadamente o de director de turma, regem-se por princípios de continuidade pedagógica, de equilíbrio e de justiça entre os docentes. A acção do director de turma foi objecto de uma planificação cuidada, da qual resultou a criação, por parte dos respectivos coordenadores, de instrumentos de apoio ao seu trabalho (e.g., guião para a recepção dos alunos e para as reuniões de avaliação intercalares). A acção dos não docentes no processo educativo das crianças/alunos é reconhecida, sendo realçada a relação afectiva e de acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais e a sua acção na resolução de conflitos e problemas disciplinares. Os profissionais são bem acolhidos e têm o apoio da liderança de topo e de estruturas intermédias, tendo em vista a sua integração, bem como a orientação no caso de evidenciarem dificuldades profissionais. Os momentos de convívio ao longo do ano contribuem para reforçar a coesão e o sentido de pertença dos profissionais. Os docentes do 1.º ciclo têm beneficiado de formação em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Experimentais, no âmbito dos programas nacionais. O Agrupamento tem proporcionado formação, a nível interno, na área das tecnologias da informação e comunicação (e.g., utilização dos quadros interactivos, dos projectores multimédia e plataforma *Moodle*). Os assistentes técnicos e operacionais têm recebido alguma formação (e.g., programas específicos dos serviços administrativos, segurança e higiene no trabalho e primeiros socorros). Também têm vindo a enriquecer as suas competências pessoais e profissionais através da formação académica obtida. Os Serviços Administrativos estão organizados por áreas funcionais, respondem atempadamente às necessidades e garantem a privacidade no atendimento de pais e alunos, nomeadamente em assuntos do âmbito da acção social escolar.

#### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As escolas do Agrupamento encontram-se, na sua maioria, dotadas de equipamentos e espaços adequados, fruto de um forte empenhamento da Câmara Municipal, dos pais e do Agrupamento. Os laboratórios, (com equipamentos e material inadequados) e o pavilhão gímnodesportivo da Escola-Sede (com o piso degradado, coberturas de fibrocimento e infiltrações de água) estão a aguardar obras de beneficiação, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário. De relevar a limpeza e cuidado com a conservação dos espaços interiores e exteriores e, ainda, com o bom serviço prestado pelos refeitórios, que

estão muito bem organizados, havendo trabalhadores não docentes e docentes responsáveis pela supervisão das crianças/alunos durante as refeições. Todas as salas da Escola-Sede e dos centros escolares dispõem de quadros interactivos e videoprojectores que estão a ser rentabilizados pelos docentes. O Agrupamento dispõe de plano de emergência e efectua regularmente simulacros de sinistro, em colaboração com os Bombeiros Voluntários e a Protecção Civil. Os extintores estão dentro da validade e, nas salas específicas, encontram-se afixadas regras de utilização de equipamentos e materiais.

O Agrupamento está dotado de três bibliotecas, duas das quais integram a Rede de Bibliotecas Escolares, que estão muito bem equipadas e têm um acervo bibliográfico diversificado e espaços amplos e acolhedores. A actividade *Bibliocaixote* permite a circulação de parte do seu acervo bibliográfico para a Escola Básica de Pomares. As diferentes bibliotecas têm impacto nas aprendizagens dos alunos, dispondo de um projecto próprio de animação, com destaque para o desenvolvimento de competências na área da Língua Portuguesa. As verbas provenientes da adesão a diversos projectos e as receitas geradas pelo bufete têm permitido o investimento em equipamentos e na reparação e conservação de bens e espaços da Escola-Sede.

### **3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa**

O incremento do envolvimento dos pais constitui uma das prioridades do Agrupamento. Neste sentido, são realizadas reuniões, no início do ano, onde se presta informação detalhada sobre a organização pedagógica e organizacional do Agrupamento (e.g., horários, actividades de enriquecimento curricular, apoios e ofertas educativas) e é solicitado o seu contributo para as actividades das crianças/alunos, bem como para os diversos eventos escolares, nomeadamente Hora do Conto, Feira do Livro, Dia do Diploma, festa de Natal, de Finalistas e do encerramento do ano lectivo e palestras sobre alimentação, entre outras. Os pais vêm com frequência à escola, por solicitação dos docentes, ou por iniciativa própria, o que permite o desenvolvimento de uma articulação cada vez mais concertada. A monitorização efectuada permite concluir que a frequência dos pais nas reuniões se situa, globalmente, nos 85%. Estão constituídas duas associações de pais, unidas na prossecução dos interesses dos discentes, cujos representantes, bem como os das instituições locais, participam regularmente nos trabalhos dos órgãos e estruturas e na concepção/revisão dos documentos estruturantes do Agrupamento, empenhando-se na detecção e na resolução de problemas. Foi visível que a relação dos pais com o Agrupamento é muito boa e que aqueles têm orgulho e revêem-se nele. O Agrupamento mantém uma estreita ligação com a Câmara Municipal, representada no Conselho Geral, que organiza os transportes escolares e que coopera ao nível das bibliotecas (colaboração permanente entre as bibliotecas da escola e a da Câmara Municipal), das instalações e equipamentos (cedência, conservação e manutenção de espaços), das actividades educativas (visitas de estudo, integração de iniciativas culturais do Plano Anual da Câmara no Plano Anual do Agrupamento, entidade formadora de alunos estagiários dos cursos de educação e formação e profissionais). Estas iniciativas têm contribuído para o reforço da dinâmica educativa e para a prossecução do Projecto Educativo. Algumas parcerias estabelecidas com diferentes instituições sociais, culturais e económicas constituem-se como recursos importantes na procura de soluções para os problemas dos alunos, das quais se destacam o Centro de Saúde e os Bombeiros Voluntários.

### **3.5 Equidade e justiça**

A equidade é um critério presente na distribuição do serviço docente, na constituição de turmas, na elaboração de horários e na avaliação das aprendizagens. Foi visível nos painéis interpelados que o Agrupamento está atento aos problemas de aprendizagem e de inclusão, o que se traduz em acções diferenciadas como a disponibilização de apoios pedagógicos e reforço da língua portuguesa para alunos de outras nacionalidades, o encaminhamento dos alunos para ofertas formativas diferenciadas e a prestação de auxílios económicos. Para alguns alunos em situação problemática, são accionados mecanismos de apoio que passam pelas tutorias, pelo reforço alimentar e pela oferta de actividades de férias, a funcionar na Escola-Sede. É garantido a todas as crianças/alunos o acesso às diversas experiências educativas, mesmo aquelas que implicam alguma despesa acrescida, como é o caso das visitas de estudo (e.g., expedição científica aos Açores). A Autarquia dá um contributo importante para a promoção da justiça social, através dos apoios económicos prestados discentes e da disponibilização de transportes escolares e para visitas de estudo. O sentido de equidade e justiça é reconhecido pelos alunos que expressaram plena satisfação com a igualdade de oportunidades proporcionadas.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

Evidenciam-se como ponto forte as lideranças exercidas pela gestão de topo e pelas estruturas intermédias que mobilizam e optimizam os recursos em torno da tarefa educativa muito centrada no sucesso escolar. As lideranças, conhecendo bem as oportunidades, expressaram ter uma visão prospectiva de Agrupamento alicerçada na criação de oportunidades de percursos escolares diferenciados, no alargamento da oferta educativa no ensino secundário e na melhoria dos resultados escolares. Tem sido, assim, assumido como prioritário cuidar das condições que contribuam para o melhor desempenho dos alunos, fomentando o trabalho cooperativo entre docentes, envolvendo a criação, reformulação e partilha de materiais de apoio ao estudo, implementar uma avaliação formativa criteriosa e adequar os espaços físicos e os recursos materiais às necessidades dos discentes. O Projecto Educativo (2010-2011 a 2013-2014) enuncia os fins e as metas quantificáveis e avaliáveis a atingir, encontrando-se igualmente definidos e hierarquizados os objectivos de âmbito pedagógico, institucional, relacional e administrativo/financeiro. Do ponto de vista dos resultados escolares, propõe o aumento gradativo dos resultados escolares nos ensinos básico e secundário, bem como assegurar a taxa de sucesso nos cursos profissionais e nos cursos de educação e formação. O Agrupamento é conhecido, interna e externamente, pela multiplicidade de projectos que concretiza, em parceria com instituições nacionais e transfronteiriças, para a promoção do desenvolvimento de competências transversais.

### 4.2 Motivação e empenho

As lideranças de topo e intermédias conhecem bem a sua área de actuação ao implementarem medidas de prestação de apoio educativo e estratégias no domínio pedagógico-didáctico com resultados positivos. Enfatiza-se o clima e as relações interpessoais positivas, a motivação e o empenhamento dos trabalhadores docentes e não docentes que partilham responsabilidades na tarefa educativa, envolvendo-se com dedicação nas mais diversas actividades em nome do superior interesse dos alunos. O órgão executivo conhece bem a sua área de acção, exerce uma liderança reconhecida, promove e reconhece as capacidades e competências dos recursos humanos, apoia as iniciativas/compromissos individuais ou plurais e valoriza o envolvimento dos professores nas tomadas de decisão, de acordo com o princípio da subsidiariedade e decorrente da natureza das funções e das responsabilidades.

### 4.3 Abertura à inovação

As parcerias com a Câmara Municipal e o Centro de Saúde têm permitido o desenvolvimento de projectos e actividades, junto da população escolar e da comunidade local, com vista à alteração de hábitos alimentares, através do projecto de optimização das dietas escolares (PODE), e à prevenção e tratamento da obesidade infantil, através do projecto obesidade zero (POZ). Com estes projectos pioneiros, procurou-se sensibilizar a população para a necessidade da diminuição do sal e para a preparação de refeições saudáveis que previnam a obesidade infantil. Refira-se, noutra dimensão, e com larga tradição e sucesso no Agrupamento, as caminhadas realizadas no Parque Nacional da Peneda-Gerês, envolvendo alunos do Agrupamento e da Galiza; o projecto Ponte nas Ondas - encontro de jogos tradicionais Galego-Portugueses e de exploração do património musical comum; a amostra de teatro escolar galaico-português e, a convite da Universidade dos Açores, a XIII Expedição Científica a Flores e Corvo (2007) e a XIV Expedição Científica a Santa Maria (2009). Para além daqueles, os alunos participam e beneficiam das aprendizagens proporcionadas no âmbito dos projectos de desenvolvimento curricular tais como: Escola Promotora de Saúde; planos nacionais de Leitura e da Matemática; Testes Intermédios; Plano Tecnológico da Educação; Desporto Escolar e projectos promovidos por entidades exteriores, como as Olimpíadas da Matemática e de Química Júnior e o campeonato de Jogos de Matemática, entre outros.

### 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Para a concretização de muitas das actividades inovadoras já descritas, com repercussão nas aprendizagens dos alunos, o Agrupamento tem o apoio da Câmara Municipal, do Centro de Saúde, dos Bombeiros Voluntários, da Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, do Parque Nacional da Peneda-Gerês, das Universidades do Minho e dos Açores e das associações de pais. Os benefícios concretos resultantes dos

projectos dinamizados e das parcerias estabelecidas são visíveis, por exemplo, nas publicações realizadas pelos alunos (revista e jornal), na integração de jovens com necessidades educativas na vida pós escolar, nas sessões de sensibilização realizadas pelos alunos, junto das populações locais, para a preservação da floresta e na disponibilização de transportes para as visitas de estudo.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

### 5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento iniciou o processo de auto-avaliação em 2008-2009, com a constituição, em Conselho Pedagógico, de uma equipa de docentes e pais. Em Julho de 2010, a equipa produziu o primeiro relatório de avaliação interna, que foi submetido à apreciação dos Conselhos Pedagógico e Geral e, posteriormente, amplamente divulgado. Este, incidindo sobre o contexto e caracterização geral e os resultados escolares, apresenta pontos fortes e fracos e propostas de melhoria. A equipa planeia, em 2010, utilizando o modelo *Common Assessment Framework*, alargar o processo de avaliação à organização e ao seu funcionamento, à cultura organizacional e ao cumprimento do Projecto Educativo. Paralelamente, está em curso a avaliação da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos. Anualmente, o Agrupamento faz o acompanhamento e avaliação sistemáticos dos resultados académicos dos alunos e das actividades inseridas no Plano Anual, reflexão que tem permitido definir estratégias de melhoria, como: reforço curricular, apoio individualizado, sala de estudo, entre outras. A prática de avaliação interna já efectuada tem produzido efeitos positivos na organização e gestão (criação de uma ficha uniforme de caracterização socioeconómica) e na prestação do serviço educativo (diversificação de medidas de apoio educativo). Apesar do empenho do Agrupamento em promover práticas de auto-avaliação, o processo não está ainda consolidado, carecendo do alargamento a outras áreas de funcionamento da organização.

### 5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento revela conhecer alguns dos seus pontos fortes, tais como os seus recursos humanos, os alunos e as altas expectativas por eles manifestadas em relação ao futuro, o ambiente educativo e as parcerias, e tem agido no sentido de os consolidar. Aponta estratégias de intervenção no âmbito da melhoria gradativa do sucesso educativo. Identifica, também, constrangimentos ao progresso que passam pela inserção geográfica do Agrupamento geradora de isolamento e a diminuição da população escolar condicionadora da oferta educativa no ensino secundário que leva à saída de jovens para outros concelhos. Apesar destes constrangimentos, o Agrupamento, aposta na melhoria da qualidade do serviço educativo, das instalações e equipamentos, no reforço da interacção com os parceiros sociais locais e com as escolas da Galiza, constituindo-se numa oportunidade e alavanca de promoção e mobilidade social. A consolidação do processo de auto-avaliação, a adesão da comunidade educativa às propostas de melhoria e o apoio permanente da Câmara Municipal poderão garantir a sustentabilidade da acção e do progresso.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Escolas de Melgaço** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;

- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### **Pontos fortes**

- As taxas de transição/conclusão do ensino básico superiores às nacionais em 2009-2010.
- A participação e o desenvolvimento cívico dos discentes consubstanciados em múltiplas actividades de cariz cívico e cultural.
- A diversificação da oferta formativa que tem permitido uma resposta eficaz às necessidades de aprendizagem e de inclusão.
- A gestão das bibliotecas escolares que se constitui como pólo dinamizador de actividades de estímulo à aprendizagem e de divulgação cultural.
- A participação dos pais e dos parceiros educativos, em especial da Câmara Municipal, na dinamização de actividades e na resolução de problemas do Agrupamento.
- As lideranças empenhadas e mobilizadoras com impacto no clima e nas relações interpessoais e no empenho e capacidade de trabalho de docentes e não docentes.
- A rede de parcerias e desenvolvimento de projectos nacionais e internacionais, que têm tido um efeito crescente na multiplicação das oportunidades de aprendizagem.

### **Pontos fracos**

- As taxas de transição/conclusão do ensino secundário inferiores às nacionais.
- A insuficiente abrangência e consolidação da articulação curricular e sequencialidade educativa inter-ciclos.
- A falta de supervisão e acompanhamento generalizados da prática lectiva em sala de aula.
- A insuficiente consolidação e abrangência do processo de auto-avaliação.

### **Oportunidades**

- A prevista renovação dos espaços escolares da Escola-Sede, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, com a conseqüente melhoria dos laboratórios e do pavilhão gimnodesportivo, poderá criar novas possibilidades de desenvolvimento e de aperfeiçoamento do serviço educativo prestado.

### **Constrangimentos**

- Os fenómenos de emigração e migração associados à diminuição da população escolar, poderão cercear a oferta educativa e, conseqüentemente, comprometer o desenvolvimento futuro do Agrupamento.

A Equipa de Avaliação Externa: Maria Filomena Vidal, Maria Manuela Parente, José Augusto Pacheco